

Seplan libera 30 milhões

Obras vão começar logo e na próxima semana

DF - Hospital

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 10 de setembro de 1986 19

para reforma do HBB

os pacientes do 3º andar serão transferidos

A reforma do HBB vai começar mesmo: a Seplan garantiu à Secretaria de Saúde a alocação de Cr\$ 30 milhões para o inicio das obras este ano. O restante dos recursos — Cr\$ 60 milhões — só deve ser liberado no ano que vem. Para o secretário de Saúde, Laércio Valença, a quantia liberada vai garantir plenamente as obras iniciais no hospital, que devem começar logo.

Já na próxima semana os pa-

cientes vão começar a ser reti-

nados do 3º andar do prédio, a

neurocirurgia, onde atualmente

encontram-se 95 pessoas inter-

nadas. Isto porque, de acordo

com o Departamento de Enge-

nharia, responsável pelo proje-

to final de reforma, as obras de-

vem começar de cima para bai-

xo.

O que ainda não está definido

é o local para onde os pacientes

serão removidos. Mas isto, po-

rém, garante Laércio Valença,

não é problema, "porque exis-

têm várias alternativas. Mas a

decisão final será minha mes-

mo", disse. Segundo o secretá-

rio, o Serviço de Atendimento a

Politraumatizados, um dos se-

tores mais complexos do HBB,

pode vir a ficar no próprio hos-

pital de Base.

De qualquer forma, o que era

a idéia original quando se cogi-

to a reforma do HBB — trans-

ferir os pacientes para outros

centros da Fundação Hospitalar

ou do Inamps — passou agora a

ter um caráter oficial com a as-

assinatura do convênio entre a Se-

cretaria de Saúde, os ministérios

da Previdência e Assistênci-

a Social, da Educação e da

Saúde, garantindo a unificação

do atendimento.

Unificação amplia rede

O sistema de atendimento uni-

ficado da rede hospitalar ofi-

cial, criado segunda-feira com

a assinatura de um convênio en-

tre a Secretaria de Saúde e os

ministérios da Previdência e

Assistência Social, Saúde e

Educação, deverá equacionar,

na primeira fase, os problemas

da estrutura física da rede —

através de reformas — e de de-

ficiência de equipamentos. Em

seguida, garante o secretário

Laércio Valença, já no próximo

ano serão abordados o aumento

do quadro de pessoal e a ques-

tão salarial.

Para o secretário, a adoção

do novo sistema, no qual

Brasília é pioneira, já está fa-

zendo benefícios ao setor saúde.

A Previdência Social aumentou

em Cr\$ 20 milhões o repasse

mensal de recursos para a rede

oficial, que assim passou a re-

ceber Cr\$ 50 milhões. Além dis-

so, lembra Valença, o GDF,

através do projeto de coopera-

ção Brasil-França, conseguiu

um empréstimo de Cr\$ 79 mi-

lhões para compras de equipa-

mentos hospitalares no merca-

do nacional.

Pelo mesmo projeto, já estão

chegando a Brasília equipa-

mentos franceses no mesmo va-

lor do empréstimo. São maqui-

nas sofisticadas, de tomografia

computadorizada, angiografia

de subtração digital para exa-

mes vasculares) e uma Gama

Câmera, para exames de medi-

cina nuclear. Esses equipamen-

tos devem ser instalados em

breve, juntamente com os de

origem nacional, que vão ser

adquiridos de acordo com os le-

vantamentos sobre deficiência

de material elaborados por gru-

pos de trabalhos e comissões

paritárias da Secretaria e do

Sindicato dos Médicos.

Em princípio vão participar

do sistema apenas os hospitais

da Fundação Hospitalar e do

Inamps, pois o Ministério da

Saúde não tem nenhuma unida-

de hospitalar aqui. O Hospital

Sarah Kubitschek não vai se in-

tegrar no primeiro momento,

mas deverá, no futuro, assumir

tudo o tratamento dos lesados

medulares e de ortopedia infan-

til, para o que tem equipamen-

tos moderníssimos. A coordena-

ção do sistema ficará a cargo

da Comissão Interinstitucional

de Saúde, composta por repre-

sentantes da Secretaria de Saú-

de (o próprio secretário), dos

ministérios da Educação (o di-

retor da Faculdade de Ciências)

, da Saúde (o delegado fede-

ral de Saúde) e do Sindicato

dos Médicos (o presidente da

entidade). As reuniões da co-

missão passarão a ser sema-

nais.

Como a gerência do sistema

que deverá começar a funcio-

nar efetivamente em 60 dias, fi-

ca a cargo exclusivamente do

secretário de Saúde, Laércio

Valença que defende a amplia-

ção da informatização da rede.

Segundo ele, para se conseguir

integrar em primeiro lugar os

recursos humanos e depois os fi-

nanceiros, como é o planejado,

a informatização é fundamen-

tal, "pois vai manter um con-

trole inclusivo nos gastos". Pa-

ra isso a Secretaria de Saúde já

está ampliando o seu Centro de

Processamento de Dados.

CENTRALIZAÇÃO

Laércio Valença não acredita

que o novo sistema vá promo-

ver maior centralização nas de-

cisões, o que prejudicaria a agili-

dade. Segundo ele, a intenção

é exatamente fortalecer as

coordenadorias regionais, dando-lhes

maior autonomia fi-

nanceira e de pessoal. "Se nós

planejamos centralmente mas

deixamos a execução de ser fei-

ta de forma autônoma, a agili-

dade aumenta. Os diretores vêm

ter agora uma autonomia que

não têm ainda, inclusive, finan-

ceiramente". O secretário com-

parou a rede oficial — que conta

com 17 mil funcionários, 10 hos-

pitais, 42 centros de saúde e 15

centros rurais — a uma grande

empresa, "que precisa ser bem

administrada, cujo produto fi-

nal é a atenção médica".

Essa atenção médica, que

atualmente não tem sido das

melhores nos hospitais da rede

oficial, também pode vir a ser

alterada com o novo sistema,

acredita o secretário. Segundo

ele, como o modelo é mais

flexível pode haver uma pers-

pectiva de melhor remuneração

e outros benefícios aos profis-

sionais, como melhores condi-

ções de trabalho. No entanto,

ressalva o secretário, o investi-

mento em pessoal só deve con-

tecer mesmo em 1987, "porque

o momento atual não permite

certas mudanças". A única al-

teração em termos de salários

para os funcionários da FHDF

por enquanto é o Plano de Car-

gos e Salários que está sendo

elaborado e deve ficar pronto

em seis meses.

CALCANHAR

O presidente do Sindicato dos

Médicos, Carlos Saraiva e Sa-

raiva, considera o novo sistema

correto "do ponto de vista teóri-

co. Mas nada se integra se

não houver investimentos em

recursos humanos. A classe es-

ta precisando de incentivos, de

melhoria das condições de tra-

balho e melhorias salariais".

Saraiva lembra que o salário

initial de um profissional de

nível superior da Fundação é de

Cr\$ 4 mil 800, e que os de nível

médio ganham muito pouco.

"Isso pode ser o calcanhar-de-

Aquiles do sistema. Nas satélites,

por exemplo, onde o profis-

sional é mais sacrificado, o índi-

ce de demissão está sendo de

cerca de 10 médicos por mês e

20 profissionais de nível mé-

dio". Já a municipalização, a

participação da comunidade e

outros aspectos apresentados

pelo plano, Saraiva considera

corretos.

O ex-secretário de Saúde dos

governos Ornellas e Lamaison,

Jofran Frejat, também conside-

ra o sistema "excelente". Ele

lembra que começou a imple-

antar um semelhante em sua ges-

tação à frente da Secretaria. Fre-

yat conta que no início houve

uma certa resistência por parte

do pessoal, mas isso, em sua